

## Produção Vegetal

### Viveiro Nacional de Brusone em Vilhena, Rondônia, safra 2020/2021

João Vitor Borges Aredes<sup>1</sup>, Sávio Gabriel Ramos Machado<sup>2</sup>, Marley Marico Utumi<sup>3</sup>, Vicente de Paulo Campos Godinho<sup>4</sup>, Bruno Souza Lemos<sup>5</sup>, Rodrigo Luis Brogin<sup>6</sup>

A principal doença da cultura do arroz no Brasil e no mundo é a brusone, provocada pelo fungo *Pyricularia grisea*, e os mesmos sintomas são observados tanto nas áreas comerciais, como nos ensaios de pesquisa. Esses sintomas são necrose nas folhas na fase vegetativa e, depois, nos colmos e nas panículas, na fase reprodutiva, gerando perdas que pode ser de até 100% da produtividade esperada. A severidade da doença depende das condições climáticas e do manejo cultural, sendo que a temperatura do ar mais alta, água disponível sobre a planta, semeadura tardia, plantio mais adensado, excesso de adubo nitrogenado e desbalanço nutricional são fatores que predispõem alta incidência. As características genéticas da planta também afetam a severidade da brusone, por isso o melhoramento genético busca novas cultivares com maior tolerância. Assim, anualmente são instalados ensaios denominados VNB (Viveiro Nacional de Brusone), em vários locais do Brasil, sendo um deles, em Vilhena, RO, em virtude das condições ambientais do cerrado rondoniense serem propícias para alta incidência da brusone. Na safra 2020/2021, o VNB de Vilhena foi instalado em dezembro de 2020, com 425 parcelas de 1 m de comprimento, espaçadas de 0,1 m. Entre os materiais testados estavam 88 cultivares comerciais, de irrigado e de terras altas; nove genótipos de arroz especiais; nove genótipos híbridos; 124 linhagens intermediárias do programa de melhoramento da Embrapa, sendo 78 de irrigado e 46 de terras altas; 56 linhagens avançadas, sendo 36 de irrigado e 20 de terras altas; 123 genótipos de programas de melhoramento estaduais, sendo 60 da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), 43 do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) e 20 da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), e 16 parcelas com testemunhas sensíveis à brusone. As avaliações foram em duas épocas, em janeiro e fevereiro de 2021, usando escala padrão para brusone em viveiro, do IRRI (International Rice Research Institute), cujas notas variam de 0 (nenhum sintoma) até 9 (acima de 75% da área foliar com sintomas). As notas de brusone observadas variaram de 1 até 8, sendo que, na primeira avaliação, a variação foi de 1 até 5, com média 3,6; e as notas na segunda avaliação foram de 1 até 8. O VNB 2020/2021 apresentou alta variação de notas, suficiente para discriminar cultivares susceptíveis das tolerantes e linhagens mais tolerantes, especialmente entre as linhagens avançadas de irrigado, linhagens intermediárias de terras altas e genótipos dos programas da EPAGRI e do IRGA.

**Apoio Financeiro:** Fundação Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (FAPED).

**Palavras-chave:** *Oryza sativa*, *Pyricularia grisea*, melhoramento genético.

---

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, Faculdade Marechal Rondon, bolsista Faped. E-mail: joao.vitorvha16@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Agronomia, Faculdade Marechal Rondon, bolsista Faped

<sup>3</sup> Engenheira-agrônoma, D.Sc Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Rondônia

<sup>4</sup> Engenheiro-agrônomo, D.Sc Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia

<sup>5</sup> Engenheiro-agrônomo, M.Sc. Ciência e Tecnologia de Sementes, pesquisador da Embrapa Rondônia

<sup>6</sup> Engenheiro-agrônomo, D.Sc. Produção Vegetal - Melhoramento Vegetal, pesquisador da Embrapa Soja